

JORNAL DE MEDICINA DE PERNAMBUCO

JMP

VOL. 2 - Nº 02, 2021

**AMPE lança programa
pelo Youtube**

**AMB investe em médicos
generalistas**

ISSN 2595-3141

Diretrizes da AMB são usadas pela World Medical Association

Opinião

César Eduardo Fernandes fala sobre
liberdade e responsabilidade médica



**Faça
parte
deste
NOVO
momento**



AMPE
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO

**Submeta seu trabalho,
relato de caso, artigo.
comunica@ampe-med.com**

Aqui estudante também paga meia

Parcerias



Novos serviços

Assessoria jurídica e contábil



ISSN 2595-3141

EDITORA CIENTÍFICA

Nair Cristina Nogueira de Almeida

CONSELHO EDITORIAL

*Nair Cristina Nogueira de Almeida,
Sirleide Lira, Gildo Benício,
Gilson Edmar Gonçalves e Silva,
Selma Vasconcelos,*

CONSELHO CIENTÍFICO

*Nair Cristina Nogueira de Almeida,
Gilson Edmar, Selma Vasconcelos
Maria do Carmo Lencastre,
Marília Delgado*

DIAGRAMAÇÃO

*Projeto gráfico: Antonio Gomes
Barbosa Neto*

Capa: Criação: Antonio Gomes Barbosa Neto

JORNALISTA RESPONSÁVEL

*Antonio Gomes Barbosa Neto
DRT/PE 3689*

TIRAGEM

*2000 cópias
Gráfica: A Única, gráfica e editora*

CONTATO E ANÚNCIO

*Fone: 81 99932.9386
Email: comunica@ampe-med.com*



DIRETORIA AMPE

*PRESIDENTE: BENTO JOSÉ BEZERRA NETO
1º VICE: MARIA DO CARMO LENCASTRE DE
MENEZES DUEIRE LINS E CRUZ
2º VICE: HELENA MARIA CARNEIRO LEÃO
3º VICE: SILVIA COSTA CARVALHO RODRIGUES
SECRETÁRIA GERAL: MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO
1ª SECRETÁRIA: SIRLEIDE DE OLIVEIRA COSTA LIRA
2ª SECRETÁRIA: MARÍLIA DE MORAIS DELGADO
1ª TESOUREIRA: GLAUCIA VIRGÍNIA DE QUEIROZ
LINS GUERRA
2ª TESOUREIRO: ANTONIO LOPES MIRANDA*

*Associação Médica de Pernambuco,
Rua Oswaldo Cruz, 393, Boa Vista, Recife-PE
CEP.: 50055-220 - Fone 3423.5473
Email: somepe.ampe@ampe-med.com*

SUMÁRIO

05 Editorial

06 Notas

08 Inovação

Após mais de um ano de pandemia, AMPE lança um novo modelo para difundir o conhecimento para médicos e público em geral.

Nasce o Programa de Educação Continuada para Médico Generalista do Brasil

Relações entre médicos e mídias foi tema de série especial

12 Opinião

Liberdade e responsabilidade: o médico exige e agradece Cesar Eduardo Fernandes

14 Política

Planos de saúde: desequilíbrio econômico sacrifica médicos, pacientes e demais prestadores

16 Internacional

Covid-19: World Medical Association publica diretrizes brasileiras

18 INTERFACES: BIOÉTICA

Concurso de Bioética apoiado pela AMPE premia vencedoras



Editorial

**NAIR CRISTINA
NOGUEIRA DE ALMEIDA**
Editora científica

Nesse número, com prazer falamos sobre nossa contribuição para o compartilhamento de informações científicas relevantes e atuais. O AMPETODATE é um programa disponível no nosso canal do YouTube. Inovamos no formato: uma pessoa ancora o desenvolvimento do tema no formato de conversa com convidados, permitindo o debate e respostas aos que estiverem online. Como se fosse uma conversa entre colegas no ambiente de trabalho. Referências poderão ser fornecidas para quem quiser se aprofundar no tema. Procuramos mesclar sempre especialistas sêniores e jovens médicos, o que dinamiza muito a abordagem! Destacamos ainda o Workshop O médico e a Mídia, que foi muito bem recebido. Com orgulho, a AMPE apoiou a premiação do Concurso de Bioética que marcou o Dia Mundial da Bioética no nosso estado.
Boa leitura a todos!

notas



Projeto de Lei visa a implantação da CBHPM no SUS Fonte: AMB

Em resposta aos pleitos da Associação Médica Brasileira (AMB) e demais entidades coirmãs, começou a tramitar na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 1420/2021. A propositura define a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) como referência para a remuneração de honorários e procedimentos médicos no Sistema Único de Saúde (SUS).

“A CBHPM deverá ser utilizada pelo Ministério da Saúde como referência para o oferecimento dos melhores procedimentos aos pacientes e para cálculo do valor da remuneração de honorários médicos”, preconiza o PL de autoria do médico e deputado federal Luiz Antonio Teixeira Júnior, o Dr. Luizinho.

Fonte: AMB

Biblioteca Virtual de Saúde ganha novo serviço de visualização de dados

Fonte: OPAS

A Organização Panamericana da Saúde (OPAS) divulgou em 19/05, uma nova alternativa de visualização de dados. Por meio do serviço Dimensions Badge, os usuários da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) passam a ter acesso a quantas citações uma determinada publicação recebe e exploram dados gratuitamente.

O Dimensions Badge possibilita a obtenção dados de citação de publicações que tenham um identificador de objeto digital associado, do inglês Digital Object Identifier (DOI), ou um identificador PubMed (PMID). A possibilidade agrega aos serviços oferecidos pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e pela OPAS/OMS aos usuários da Biblioteca Virtual em Saúde.

<https://www.paho.org/pt/noticias/18-5-2021-enriquecendo-publicacoes-da-bvs-com-servico-dimensions-badge>



Reforma tributária: AMB em Brasília em defesa dos médicos

Fonte: AMB

A Associação Médica Brasileira, entidades cor-irmãs, além de empresários se setores diversos, foram a Brasília, em 16 de julho, para uma conversa com o ministro da Economia, Paulo Guedes. Foi um gesto de união de forças contra aumento de impostos incabíveis em reforma tributária que deve ter como foco justamente o contrário: amenizar o ônus aos brasileiros.

A Defesa Profissional da AMB esteve representada por Marun David Cury. Ele comenta que o setor de Saúde, sobretudo a Medicina, pediram detalhamento da reforma tributária previstas em Projetos de Lei 3.887 – que substitui PIS e Cofins pela Contribuição Sobre Bens e Serviços, e 2.337 – que altera o imposto de renda.

“O ministro Paulo argumentou que a alíquota da CBS prevista para 12% poderá variar pra baixo e ser menor. E que todos os setores devem se manifestar e avaliar o projeto”, diz Marun.

Ele comenta também que Paulo Guedes ofereceu mais

informações sobre o projeto que altera o imposto de renda e a tributação de lucros e dividendos. A mudança visaria fortalecer as empresas e, na narrativa do ministro, aumentaria empregos e deixando o dinheiro na mão dos empresários e empreendedores.

“Ambos os projetos ainda irão passar por modulações na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. É importante, então, que cada segmento se posicione e veja o que é interessante para ele, apresentando suas posições sobre a CBS ou sobre o imposto de renda”, completa Marun.

Encontro com Frente Parlamentar

Na segunda-feira, 19 de julho, pela manhã, A AMB ainda participou de encontro da Frente Parlamentar de Comércio e Serviços para falar sobre o PL 2.337 – do imposto de renda. Estiveram presentes os deputados federais Celso Sabino, relator do projeto, e Efraim Filho, presidente da Frente.

notas

Não à flexibilização da revalidação dos diplomas de Medicina

Fonte: AMB

Acaba de voltar à pauta da Câmara dos Deputados, o projeto de lei 3.252/2020. A condenável iniciativa visa a autorizar o exercício da Medicina por graduados em faculdades estrangeiras mediante a revalidação temporária e emergencial dos diplomas de graduação, sem que esses médicos comprovem qualificação para a assistência em saúde aos cidadãos.

É compreensão da Associação Médica Brasileira que o Congresso deve aos cidadãos responsabilidade sanitária, respeito à vida e prioridade à qualidade da assistência.

Lamentavelmente, segue a movimentação em Brasília para permitir o exercício da Medicina a diplomados no exterior, sem que eles que se submetam a avaliação para comprovar que possuem adequada capacitação técnico-científica.

A Associação Médica Brasileira reafirma que é contrária a essa e outras proposições semelhantes que tramitam em Brasília. E alerta os cidadãos: se essas iniciativas prosperarem, cometerão mais um ataque à prática de uma Medicina de qualidade e segura para a população brasileira.

AMPE apoia a futura Sociedade de Clínica Médica de Pernambuco

Na noite da última quinta-feira, 19, a AMPE foi palco dos primeiros passos do que virá a se tornar a Sociedade Pernambucana de Clínica Médica. A reunião contou com

o apoio da Associação, que ao longo de seus 180 anos viu nascer em sua sede sociedades, sindicatos, e outros órgãos importantes da medicina regional.



AMB cria o Núcleo de Proteção do Ato Médico, NUPAM

Fonte: AMB

Acaba de ser criado oficialmente o Núcleo de Proteção do Ato Médico da Associação Médica Brasileira, o NUPAM. O objetivo é contribuir para a prestação de serviços e ações de saúde de forma responsável, segura e eficiente, tendo o paciente como o centro da atenção.

São finalidades do NUPAM: a defesa e a valorização dos médicos; o assessoramento das sociedades de especialidade no que tange às violações ou ameaças ao ato médico; e a proteção dos pacientes.

O Núcleo conta com assessoria jurídica, consultoria de comunicação e um canal próprio, no site da amb.org.br, para que você possa enviar de relatos de violações ou ameaças ao ato médico, para avaliação da AMB, além de contribuições e sugestões de providências a serem tomadas.

O canal, aliás, está disponível igualmente para sociedades de especialidades médicas e federadas. Conta com uma área específica para denúncias. Acesse e veja mais: <https://amb.org.br/nupam/>

Congresso de Associativismo Médico da AMB tem inscrições abertas

Inscriva-se: <https://tao.iweventos.com.br/cam2021>

A Associação Médica Brasileira (AMB) promove, em 1 e 2 de outubro de 2021, o I Congresso de Associativismo Médico da AMB. Inédito, com foco no fortalecimento da atividade em Medicina, traz uma pauta bem ampla com destaque a pontos como formação médica, o médico e a sociedade, síndrome de Burnout, defesa profissional, perspectivas da Saúde do País.

De acordo com o presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, a programação prioriza a interatividade, para que os participantes esclareçam conceitos e polemizem com os palestrantes.

“Queremos um Congresso vivo, rico em compartilhamento de

saberes e experiências, mas, sobretudo, que traga uma construção coletiva em prol dos médicos do Brasil, de nossa Medicina, da Ciência. Vamos repensar, remoldar, modernizar e redesenhar o associativismo, para fortalecê-lo e abrir portas atrativas para médicos de todas as gerações, em especial os mais jovens, que serão nossos professores e representantes nas entidades brevemente. Enfim, temos de ousar e abraçar a missão de reinventar a AMB para os desafios atuais e do amanhã.”

O Congresso será 100% on-line e gratuito, inscreva-se já em <https://tao.iweventos.com.br/cam2021>. No mesmo link, você tem acesso à programação e às demais informações.

AMPE TO DATE

Após mais de um ano de pandemia, AMPE lança um novo modelo para difundir o conhecimento para médicos e público em geral.



Na noite de 06/05, uma quinta-feira, estreava o programa "AMPE TO DATE", voltado para a divulgação científica tanto para os médicos como para o público em geral. Através de entrevistas, aborda assuntos da área médica que estão no centro das discussões, além de abrir espaço também para jovens médicos e pesquisadores.

O programa tradicionalmente ficou ancorado às quintas, o que cria um hábito entre os que se programam para assistir.

A âncora e uma das idealizadoras do projeto, a presidente da Comissão Editorial da Associação Médica de Pernambuco, a endocrinologista Dra. Nair

Cristina entrevista especialistas.

Na primeira edição, o encontro contou com a presença da Dra. Analíria Pimentel, (vacina contra covid em grávidas), especialista em Pediatria e Infectologia Pediátrica, membro da Comissão Técnica de Revisão e Consenso de Calendários Vacinais da SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÃO (SBIm). Iolanda Matias Gomes (Residência em ginecologia oncológica HC-UFPE), formada em medicina (UFPB), e Especialista em Cancerologia Cirúrgica (HCP), Especialista em Patologia Cervical (SBPTGIC) e também em Cirurgia Minimamente Invasiva (Hospital Sírio Libanês). Cirurgiã Oncológica do HC/UFPE desde 2015, responsável pelas Cirurgias de Câncer Ginecológico, Preceptora de Residência Médica no HC. E Bruno Pereira Barros - Acadêmico de medicina da FPS/IMIP, um dos ganhadores do prêmio Diva Montenegro 2021 com o trabalho: Exposição ao zika vírus e detecção de metabólitos de agrotóxicos em parturientes acompanhadas em hospital de referência.



Até o momento, 12 programas já foram ao ar e estão disponíveis tanto no formato original de vídeo em nosso canal no YouTube, quanto também no formato Podcast no Spotify e Anchor.

PLATAFORMAS ONDE O PROGRAMA ESTÁ DISPONÍVEL

 **YouTube**
/AMPE



**HISTÓRIA
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
WEBINARS**

 **Spotify**
ampe podcasts

 **Anchor**
by Spotify
anchor.fm/ampecast

Nasce o Programa de Educação Continuada para Médico Generalista do Brasil

Fonte: AMB



PROGEB é gratuito a todos os médicos associados adimplentes e tem o selo de qualidade AMB – Associação Médica Brasileira

Foi lançado oficialmente o Programa de Educação para o Médico Generalista do Brasil, PROGEB. Idealizado pela Associação Médica Brasileira, terá aulas mensais, ao vivo, em plataforma digital. A programação cobre os conteúdos essenciais das 55 especialidades médicas do País, além de discussão de casos clínicos e reais, tutoriais semanais e videoaulas teóricas.

A meta é respaldar o médico generalista na abordagem inicial e na mais adequada referência a situações clínicas que envolvem conhecimentos específicos nos distintos campos da Medicina. Com linguagem específica para o jovem médico generalista, sobretudo para os recém-egressos do curso de graduação, o PROGEB tem como coordenadores, José Eduardo Lutaif Dolci e Fernando Sabia Tallo, respectivamente diretor científico e segundo tesoureiro da AMB e a supervisão do Dr. César Eduardo Fernandes presidente da entidade. O corpo docente é formado por membros titulares de cada sociedade de especialidade.

Um início protocolar do curso, aos 27 de maio, teve conferência master da professora Doutora Cláudia Lutke. Anestesiologista da Universidade

Federal de São Paulo-Escola Paulista de Medicina, ela dissertou sobre o tema Acesso à via aérea no COVID-19.

A Associação Médica Brasileira informa que o PROGEB também promoverá debates sobre questões mais gerais de relevância, entre os quais: Como se proteger e prevenir a transmissão na comunidade; Vacinas disponíveis no Brasil – eficácia e eventos adversos; e o que o médico generalista precisa saber sobre a resposta imunológica.

O conteúdo das aulas, inclusive da inaugural, poderá ser acessado a qualquer momento pelos inscritos, para estudo, esclarecimento de dúvidas e revisão – possibilidade bem adequada nos dias de hoje, em que ninguém mais tem agenda 100% definida. Aliás, permanecerá disponível ao acesso das aulas até 30 de maio de 2022.

Está prevista a emissão de certificado pela AMB. Para obtê-lo, o aluno precisa ter, no mínimo, 70% de frequência e aproveitamento igual ou superior a 70% na avaliação final.

O curso é gratuito para todos os associados da AMB, que podem se inscrever no link: <http://inscricao.manoleeducacao.com.br/amb2021/>

Programação completa e informações adicionais em <https://bit.ly/3yTliF0>

inovação

Relações entre médicos e mídias foram temas de série especial

Em 15/06, 20h, o Workshop O MÉDICO E A MÍDIA, voltado para orientar os profissionais de saúde a utilizarem de forma correta e proveitosa os meios digitais, teve início no canal da AMPE no YouTube com a participação da jornalista Alexandra Torres, além de técnicas para relacionamento com os meios de comunicação, entre outros assuntos.

Alexandra abordou os cuidados e responsabilidades que os profissionais de saúde devem ter ao criarem conteúdo on-line com assuntos relacionados.

A Jornalista Marlise Nadler, atuante na área da saúde desde 2003, âncora do programa, ainda conduziu outros dois.

O segundo realizado em julho, trouxe a radialista Lina Fernandes, que explicou o tempo no rádio, como os médicos em entrevistas podem aproveitá-lo para passar de forma eficiente as informações.

No último episódio, Marlise convidou a jornalista e apresentadora Isly Viana, onde a mesma tratou da pauta de saúde na tv, e como os médicos são importantes, e até mesmo referência em estimular determinados assuntos na mídia.



Primeiro episódio:
Comunicação em tempos
de redes sociais. Participação
de Alexandra Torres



Primeiro episódio:
Entrevista para Rádio.
Participação de Lina Fernandes



Primeiro episódio:
Entrevista para a TV.
Participação de Isly Viana

Liberdade e responsabilidade: o médico exige e agradece

Fonte: AMB

Vivemos momentos traumáticos no Brasil e no mundo. A pandemia ainda é desafio. A bem da verdade, nenhum de nós tem a menor ideia, nem por proximidade, de quando enfim venceremos a Covid-19.

Há dois anos, não havia uma só evidência de que enfrentaríamos a mais severa de todas as crises sanitárias da história. Por forças das circunstâncias, hoje, estamos em estado de plantão permanente em contendas pela saúde e a vida.

Cresce a importância, assim, da telemedicina e de suas inúmeras possibilidades. Ela certamente “pode” garantir boa funcionalidade e eficácia ao processo de reversão da demanda deprimida do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso para ficar apenas em um exemplo que pede ação urgente e efetiva.

O quadro preocupa: somente entre março e junho de 2020, quatro primeiros meses da pandemia de Covid-19 – houve redução de 61,4% nas cirurgias eletivas realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS), conforme dados do Ministério da Saúde.

O Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) estima que algo em torno de 700 milhões de procedimentos ambulatoriais e hospitalares deixaram de ser efetivados na rede pública, também em decorrência do SARS-CoV-2.

Destaco que são números do início do caos Covid, tendo a situação se agravado demais de então até agora.

Tive cuidado e propósito ao frisar que a telemedicina “pode” ser essencial no enfrentamento à demanda reprimida (e a muitos outros, claro). O uso do condicional é simplesmente porque ainda não existe regulamentação legal no Brasil. Um marco regulatório para a utiliza-

ção das tecnologias em Medicina está em debate agora no Congresso Nacional.

A Associação Médica Brasileira acompanha as discussões com regularidade. Convida todos os médicos a também manter os olhos abertos, para evitar a aprovação de propostas que ameçam nossas prerrogativas de melhor escolha, autonomia e decisão.

Defendemos que o médico tenha garantida a liberdade ética de ação no âmbito da telemedicina, como em todos os outros. Cabe exclusivamente a ele considerar como válida ou não, segundo sua própria avaliação, a primeira consulta feita por meio de plataformas digitais.

Se avaliar que a primeira consulta se dará com segurança e qualidade, respeitando as diretrizes da melhor Medicina e do Código de Ética Médica, perfeito. Caso prefira o contato inicial presencial, também está perfeito. Desde que haja concordância do paciente, em quaisquer definições.

A relação médico-paciente é a base da boa assistência quando associada às evidências científicas vigentes. Isto sim é a verdadeira autonomia do médico.

Aliás, quando à frente de possibilidades de bases sólidas e resultados comprovadamente satisfatórios, cabe ao médico decidir sempre. Às nossas entidades, fica a responsabilidade de resguardar esse direito, zelando para que não nos sejam apresentados caminhos que levem a precipícios e desastres. Ao fim da estrada da boa prática, todos devem ganhar.

*César Eduardo Fernandes,
presidente da Associação Médica Brasileira*



Planos de saúde: desequilíbrio econômico sacrifica médicos, pacientes e demais prestadores

Fonte: AMB

Representantes de médicos, hospitais e entidades de defesa do consumidor cobraram da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mais firmeza no controle de reajustes de planos de saúde privados. Em audiência na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado (CTFC), em 21 de junho destacaram que os planos são prioridade no orçamento da população.

O modelo atual permite uma “artimanha” das operadoras de planos de saúde que “empurra” os consumidores para os planos de modalidade coletiva. Uma versão sem garantia de renovação automática e nem regras para reajuste.

Indignação dos médicos

César Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira, iniciou dizendo que existe um problema que deve ser admitido e diz respeito a capacidade de pagamento que os beneficiários têm para fazer suporte e a desproporção com que esses aumentos acontecem.

Também lembrou que os planos de saúde são um sonho de consumo da maioria dos brasileiros, com a ideia de que, accin, ele terá uma assistência médica mais qualificada e de fácil acesso. E, uma vez que ele atinge esse status de ter o seu plano de saúde, faz de tudo para mantê-lo e vai suportando, progressivamente, até quando possível, em detrimento de outras prioridades que poderia investir ao longo da sua vida.

“Veja que, mesmo em condição de tragédia sanitária, como a que nós vivemos, o índice de inadimplência, curiosamente e paradoxalmente, não caiu. Esse é um dado que estimula à reflexão a esse respeito. Será que, durante a pandemia, aumentou a capacidade de pagamento dos beneficiários? Certamente, não. Ela diminuiu, mas ainda assim, os índices de inadimplência são baixos, o que mostra um esforço quase que sobre-humano das pessoas para fazer frente aos elevados custos e cada vez maiores”, disse.

Ressaltou que o sistema dos planos de saúde suplementar tem três players: as operadoras; os prestadores de serviço, incluindo médicos, dentistas, hospitais, laboratórios, todos os prestadores de serviço; e tem os beneficiários. “Se não houvesse beneficiários, não haveria plano de saúde, não haveria prestadores”, completou.

Fernandes afirma que a pressão maior sempre está em cima dos beneficiários. No entanto, destacou que os médicos sofrem com honorários irrisórios.

“Não achamos que as operadoras devem ter prejuízo, claro que não. Porém, as regras precisam ser mudadas, É preciso procurar regras únicas; metodologia que seja compreensível por todos e que seja perfeitamente auditável. Não adianta somente apresentar números, é necessária uma leitura simples e clara. É errado o desequilíbrio econômico que temos. Os pacientes precisam pagar menos, os médicos e

demais recursos humanos têm de ser remunerados com dignidade e os planos tem de lucrar em margens razoáveis pelo serviço prestado e não fazendo papel de Robin Wood às avessas para encher as burras de dinheiro”.

César enfatizou ainda que a ANS detém corpo técnico competente. Contudo, a está ausente nas negociações. As negociações são feitas entre as partes, entre a operadora e entre os beneficiários, através dos planos de saúde contratados. De acordo com ele, é necessário a ANS fazer a arbitragem deste processo.

Mais críticas a ANS

Marco Aurélio Ferreira, da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), apresentou as dificuldades dos hospitais durante a pandemia, ressaltando aumento de custos com materiais e internações e queda de faturamento com exames. Já Daniela de Assis Moya Yokomizo, primeira decretária da Associação Brasileira de Odontologia Seção do Distrito Federal, destacou haver grande desequilíbrio acontece na Odontologia.

Ela explicou que os prestadores da odontologia não fazem parte da formação de valores dos preços que os planos pagam ao dentista e que esses valores repassados pelos planos estão bem abaixo do custo que os prestadores têm para realizar os procedimentos. “Os valores repassados não cobrem sequer os custos para a biossegurança. Na odontologia, o valor repassado pelo plano serve para pagar o material usado para executar o serviço, o pró-labore do dentista e os custos de manutenção de todo o consultório ou clínica dele”, completou.

Matheus Zuliane Falcão, analista do programa de saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, começou criticando o fato de que os planos individuais terem um reajuste anual máximo estabelecido pela ANS, enquanto os planos coletivos não. De acordo com a ANS, a razão para isso é que existe um poder de barganha entre os contratantes no caso dos planos coletivos. Contrapondo esse argumento, Matheus citou que há diversas evidências de que esse poder de barganha não existe e de que os reajustes são muito mais elevados no mercado de coletivos do que no de individuais.

Para fomentar sua fala, citou uma pesquisa do Ipea, de 2019, que mostra que, num período de 18 anos, a inflação acumulada dos planos de saúde foi de 382%, muito superior à de outros índices, inclusive do IPCA Saúde, que foi de 180%.

No tocante a reclamações de consumo, Matheus citou que, no ranking do Idec, de reclamações sobre problemas de consumo, nos últimos três anos, o assunto saúde, especialmente de planos de saúde, aparece sendo o item mais reclamado.

**Faça
parte
deste
NOVO
momento**



AMPE
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO

**Aqui na AMPE Residente
só paga meia. Associe-se
comunica@ampe-med.com**

internacional Covid-19: World Medical Association publica diretrizes brasileiras

Fonte: AMB

O World Medical Journal, principal informativo WMA- World Medical Association, abre espaço nobre, em sua recém-lançada edição de julho/2021, para as novas diretrizes de condutas para o tratamento de pacientes com quadros leve de Covid-19 da Associação Médica Brasileira, a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT). São orientações consagradas por revisões sistemáticas com meta-análise, em formato inédito no País, reduzindo vieses e aumentando o poder estatístico.

No Brasil, as diretrizes já estão sendo utilizadas como bases do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde

De acordo com Wanderley Marques Bernardo, coordenador do grupo de Medicina Baseada em Evidências da AMB, as recomendações de conduta para episódios de Covid leve, manuseio terapêutico e de profilaxia com tais medicações visam a esclarecer os médicos do País de forma fundamentada e solidez científica

Lamentavelmente, até hoje, são propostas várias drogas sem qualquer benefício em redução da infecção, em profilaxia, ou que reduzam a hospitalização ou agravamento do paciente de Covid leve.

Assim, colocamos uma pá de cal nessa discussão”, destaca Alexandre Naime, membro da Sociedade Brasileira de Infectologia e consultor Comitê Extraordinário de Monitoramento Covid da Associação Médica Brasileira, o CEM-Covid_AMB. “É uma construção inédita e conclusiva. Não deixa a menor dúvida, por exemplo, de hidroxicloroquina não funciona, não deve ser usada jamais como tratamento precoce. Vale o mesmo para a ivermectina e para a colchicina.

Casos em evidência

Foram estudadas pelo Projeto Diretrizes da AMB condutas para as seguintes questões:

Hidroxicloroquina (HCQ) Profilática E Na Covid-19 Leve

Plasma Convalescente Na Profilaxia Da Covid-19 Ou No Tratamento Da Covid-19 Leve

Uso De Ivermectina Na Covid-19 (Profilaxia E/ou Tratamento)

Uso De Esteroides No Tratamento Da Covid-19

Colchicina No Tratamento Da Covid-19 Leve

Uso De Antiviral Na Profilaxia Da Covid-19 Ou No Tratamento Da Covid-19 Leve

Anticorpos Monoclonais Na Profilaxia Da Covid-19 E No Tratamento Da Covid-19 Leve

Uso De Anticoagulante Na Covid-19 Leve (Profilaxia E/ou Tratamento)

Antibióticos Na Profilaxia Da Covid-19 Ou Tratamento Da Covid-19 Leve

A obra não se restringe às interações medicamentosas. Abrange medidas de controle sanitário, isolamento, utilização de máscara e diagnóstica, capítulo a ser divulgado em breve.

Confirma que não há nenhum medicamento eficiente para reduzir danos de uma virose agressiva, grave e até fatal para alguns casos, em fase inicial e mesmo na profilaxia.

Para esses casos a orientação é o monitoramento adequado, seguimento permanente e hospitalização no momento apropriado para os pacientes com Covid.

Os documentos são robustos por se basearem em estudos de ensaios clínicos randomizados e de fase 3º, pontua e Suzana Tanni, coordenadora da Comissão de Epidemiologia da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. São de relevância absoluta para tomadas de decisões em relação ao uso de fármacos para profilaxia e Covid-19 leve.

Risco do momento

Uma das questões clínicas propostas pelas Diretrizes é desafio nos dias de hoje para a Medicina e a Ciência:

Em pacientes com risco ou diagnóstico de COVID-19 leve o uso profilático de antibióticos reduz a ocorrência de infecção (PCR positivo), de hospitalização, ventilação mecânica ou mortalidade, e não aumenta o risco de eventos adversos?

Aliás, a diretriz vem para responder à preocupação de infectologistas e outros especialistas da linha de frente do Brasil que acusam o aumento de bactérias multirresistentes em níveis nunca visto antes no País.

As infecções por bactéria multirresistente são decorrentes do uso inapropriado de antibióticos, adverte Hélio Bacha, consultor da SBI e do

CEM Covid_AMB, reforçando que a constatação ocorre na prática clínica, além de ser observada em todos os serviços de Medicina Intensiva.

Na fase inicial da doença, temos visto utilização de antibióticos sem critério algum, sem orientação científica, sem evidência”, alerta Bacha. Isso está criando uma condição de seleção de bactérias, que rapidamente evoluem para resistência a todo arsenal terapêutico do antibiótico que dispomos. O resultado é que pacientes acabam indo a óbito por ausência de opção antibiótica para as bactérias multirresistentes.

O Projeto Diretrizes da AMB e suas recomendações estão disponíveis em <https://amb.org.br/projeto-diretrizes/>



AMB
Associação Médica Brasileira



interfaces:bioética

Concurso de Bioética apoiado pela AMPE premia vencedoras



Dr. Bento Bezerra (terceiro da esquerda para a direita) prestigiou a premiação junto às entidades patrocinadoras e as autoras das fotos Ganhadoras.

Premiadas as ganhadoras do concurso de fotografia do Dia Mundial da Bioética

Com tema desse ano sendo o "Consentimento informado" baseado no art. 06 da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO, As ganhadoras foram:

A solenidade, que foi realizada na Biblioteca do Real Hospital Português, sendo voltado para estudantes de graduação e pós-graduação das Ciências da Saúde de Pernambuco

1ª Colocada

MARIANA VALENÇA COLLIER PADILHA PINTO, aluna do 4º período de medicina-UNINASSAU

2ª Colocada

GEYSA KELLY LIMA DE FREITAS, aluna de enfermagem do 10º período-UNICAP

3ª Colocada

PRISCILLA ANDRADE CAVALCANTI MEIRA E SÁ LACERDA, aluna pós-graduação do Curso de Dor e Inflamação Faculdade UNYLEY

O Concurso teve o apoio da AMPE, Cremepe, Real Hospital Português, IEPAFC, UNICAP e ADFAS



faça
seu
evento
na



Entre em contato
para disponibilidade
de dia e horário e valores.
Fone: 81-3423.5473
Email: somepe.ampe@hotmail.com

**Valores especiais com desconto para
Sócios em dia, Sociedades de Especialidades e
Ligas acadêmicas de saúde.**



anfiteatro

Auditório Octávio de Freitas
Capacidade: **200 assentos**
Projetor, ar-condicionado, som,
wi-fi, copa, água mineral
banheiros individuais, acessibilidade.



plano

Auditório Eustáquio Gomes
Capacidade: **60 assentos**
Projetor, ar-condicionado, som,
wi-fi, copa, água mineral
banheiros individuais.



leiaute variável

Hall
Capacidade: **variável**
Ar-condicionado,
wi-fi, copa, água mineral
banheiros individuais.



 **wi-fi**
em todos os ambientes



**Proteção para quem
se dedica a cuidar
das pessoas.**

**Conte com o novo seguro
de *Diária de Incapacidade
Temporária* da MAG Seguros.**

Se precisar se afastar do trabalho
por causa de um acidente
ou doença, você recebe
uma diária por incapacidade
temporária por até um ano.

**Conheça nossas condições
especiais para médicos.**

Agende uma consultoria com nossos especialistas:
vcsilva@mag.com.br • (81) 99699-2887

MAG
SEGUROS

GRUPO MONGERAL  EGON